

ATENDIMENTO HOSPITALAR DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES

Miriam Queiroz Braga Costa e Silva¹; Camila Okubo²; Carolina Silvério Borges³; Juliana Cristina Silva de Oliveira⁴; Mariana de Andrade⁵; Priscila Queiroz de Almeida Bonatelli⁶; Silvia Rosa Prieto Urzêdo⁷; Ailton de Souza Aragão⁸; Rosimár Alves Querino⁹

¹Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberaba, MG; ^{2,3,4,5,6,7}Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG; ⁸Doutor em Ciências, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG; ⁹ Doutora em Sociologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/122

PALAVRAS CHAVE: Abuso Sexual na Infância. Saúde do Trabalhador. Pessoal de Saúde.
ÁREA TEMÁTICA: Outras - Saúde do Trabalhador

INTRODUÇÃO

Um problema de saúde pública no Brasil é a Violência Sexual (VS) contra crianças e adolescentes. Ela pode causar danos físicos, emocionais e sociais que se refletem em toda a sociedade. O Cenário tem sido agravado pela pandemia de Covid-19, haja vista esse tipo de violência acontecer, em sua maioria, no ambiente doméstico. O atendimento hospitalar das vítimas de VS pode trazer prejuízos à saúde do profissional, o que influencia na qualidade do atendimento prestado (CONCEIÇÃO, 2020).

Segundo Dornelles (2020), profissionais que rotineiramente lidam com a dor e sofrimento dos pacientes estão sujeitos ao desenvolvimento de um trauma psicológico indireto, que pode interferir na qualidade de vida no trabalho, assim como, sofrer impactos na saúde mental. Nesse sentido, a equipe multiprofissional que atende crianças e adolescentes vítimas de VS está sujeita a esse tipo de trauma, uma vez que compartilha do sofrimento da vítima e sensações de angústia, tristeza, indignação e impotência são fortemente afloradas nesses profissionais.

Pesquisas desenvolvidas no campo ST têm evidenciado, também, que ações voltadas à atenção à saúde do trabalhador produzem impactos positivos na qualidade da assistência prestada e na saúde desses profissionais (LACAZ et al., 2020).

Nesse sentido, o presente estudo tem como principal objetivo mapear as ações de atenção à saúde do trabalhador/a que atende a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em um hospital de ensino no interior de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado mediante o uso de entrevistas semiestruturadas, aplicadas individualmente por meio online, entre os meses de novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

O perfil sócio demográfico dos participantes está sendo sistematizado a partir de dados obtidos por meio de formulário eletrônico, aplicado antes da realização da entrevista.

O cenário do estudo é um Hospital Federal de ensino, do qual participaram nove profissionais, de ambos os sexos, que atuam, há pelo menos seis meses, nos setores de Pronto Socorro, Unidade Ambulatorial, Unidade de Atenção Psicossocial e Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e a análise de conteúdo na modalidade temática norteia o tratamento de dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise de quatro, das nove entrevistas coletadas, emergiram três categorias iniciais: 1) Percepções sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde que atendem crianças e adolescentes vítimas de VS. Aqui, os relatos sugerem que não há número suficiente de profissionais para atender os casos de VS; não há psicólogos nos atendimentos noturnos e nos finais de semana; não há estrutura física adequada para o atendimento das vítimas e não são oferecidos cursos para a capacitação do profissional, seja para uma melhor qualidade no atendimento ou para o conhecimento do fluxo. 2) Percepções sobre a saúde dos profissionais que atendem crianças e adolescentes vítimas de VS. A sistematização das narrativas demonstram sobrecarga de trabalho, sentimento de incapacidade profissional frente ao abuso, desgaste emocional e ausência de serviços relativos à saúde do trabalhador oferecidos pelo hospital aos profissionais. 3) Percepções sobre o fluxo de atendimento e comunicação com a rede de proteção externa. Aqui tem sido constatada que há um atendimento humanizado às vítimas e um fluxo de atendimento bem definido dentro do hospital de ensino. Mas que tem sido atravessado pela dificuldade de comunicação com a rede de proteção externa e a compreensão de que a notificação é um processo burocrático, ainda que se reconheça a obrigatoriedade da notificação da VS.

Estudos relacionados à Saúde do Trabalhador (ST) demonstram que profissionais de instituições hospitalares são constantemente expostos a agentes ocupacionais estressores que podem provocar, nesses trabalhadores, sensações de frustração e de carência de energia para a atividade laboral. Atitudes caracterizadas por insensibilidade emocional e um tratamento desumanizado aos usuários também são consequências do esgotamento causado pelo trabalho. O trabalhador pode, ainda, ter a impressão de incapacidade para o desenvolvimento laboral, o que diminui a sua autoestima e gera problemas de saúde mental como a depressão (ALVES et al., 2012; ALKIMIM, 2014).

No Brasil, em 2017, os afastamentos laborais decorrentes de transtornos mentais ocuparam o 5º lugar na classificação. Levando em consideração que os casos de VS contra crianças e adolescente aumentam a cada ano, em especial na pandemia de Covid-19, conclui-se que um número maior de profissionais será submetido a esses atendimentos, assim como, um número maior de atendimentos surgirá para o mesmo profissional assistir.

Neste contexto, é fundamental a realização de estudos que analisem a qualidade de vida desses trabalhadores, para que conhecendo as dificuldades, seja possível construir caminhos para redução dos efeitos negativos do trabalho (DORNELLES et al., 2020). Nessa seara, urge capacitar os profissionais de saúde para identificar, notificar e acompanhar rigorosamente os casos de VS. Uma abordagem qualificada do profissional, garante o acolhimento da vítima, bem como a adoção de estratégias de proteção pelas instituições competentes e a construção de políticas públicas setoriais.

No entanto, esse é um grande desafio para os profissionais devido à sobrecarga de trabalho e à organização deficiente dos serviços de saúde. Sabe-se que o combate aos atos violentos é prejudicado pela insegurança e pelo desconhecimento dos profissionais de saúde tanto para notificar os casos, quanto para promover a prevenção e acolhimento da vítima. Esse profissional muitas vezes desconhece a importância da notificação para o indivíduo exposto e sua família (BATISTA et al., 2018).

CONCLUSÃO

O estudo aponta para a urgência de ações efetivas para a promoção da Saúde do Trabalhador/a que atende crianças e adolescentes vítimas de VS. Inicialmente, faz-

se necessário avaliar os processos de trabalho e, dos resultados, implementar projetos e programas para promover o acolhimento e melhorias na qualidade de vida no trabalho do profissional, destes, o aspecto psíquico, garantindo, assim, melhor qualidade do serviço prestado à comunidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALKIMIM, C. F. C. et al. Fatores associados à Síndrome de Burnout entre profissionais intensivistas de hospital universitário. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 157-176. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1590>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ALVES, G. et al. **Métodos e técnicas de pesquisa sobre o mundo do trabalho**. Bauru: Canal 6, 2014, p. 204.

CLARKE, V. et al. **Análise Temática**. In J. A. Smith. Psicologia qualitativa. Um guia prático para métodos de pesquisa. Rio de Janeiro. Vozes. 2019.

DORNELLES, T. M., et al. Professional quality of life and coping in a reference hospital for victims of sexual violence. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2020, v. 29, e2190153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0153>. Acesso em: 03 jul. 2021.

LACAZ, F. A. C. et al. O campo Saúde do Trabalhador nos 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p.4843-4852, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n12/1413-8123-csc-25-12-4843.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

CONCEIÇÃO, M. M. **Violência sexual infantojuvenil: percepções de profissionais de saúde**. 2020. 188 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.